

Contra o Regimento e contra o Regime

14.V.52

RAUL PILLA

O sr. Gustavo Capanema arrancou à Câmara regime de urgência para discutir e votar o projeto do governo a respeito do petróleo. É um atentado frontal ao Regimento da Casa. De acôrdo com o seu artigo 148, sòmente podem transitar em regime de urgência as proposições cujos efeitos dependam de execução imediata. Para estas, tem a Câmara o arbítrio de conceder ou não, a dispensa das exigências regimentais. É simples apreciação de conveniência. Mas as proposições cujos efeitos não dependam de execução imediata, essas não admitem nunca regime de urgência e recusados liminarmente pela Mesa devem ser os requerimentos que o pretendam.

Estará no caso das proposições cujos efeitos dependem de execução imediata o projeto do governo sòbre a «Petrobras»? Baldear-se-á a organização desta emprêsa mista, tornar-se-á impossível a exploração do petróleo neste país se o projeto não fôr votado já e já, ou alguma delonga houver na sua elaboração? O eminente líder da maioria não se animou a afirmá-lo. Apenas sustentou que, cada mês que passa, nossas divisas se esvaem e que a ameaça da guerra pende sòbre o mundo. Isto é, argumentou como se a simples aprovação da «Petrobras» pelo Congresso fizesse o milagre de fazer jorrar petróleo neste país.

Mas o requerimento do illustre líder da maioria não é apenas contrário ao Regimento: é também contrário ao Regime. Até prova em contrário, é o nosso o regime democrático representativo. Repousa, portanto, não só na existência de câmaras, mas também no livre e amplo debate no seio delas. Sòmente assim podem elas tomar uma resolução consciente e refletida, e sòmente assim podem elas preparar a opinião pública a aceitá-la, caso não a espelhem. Restringir a discussão no seio da representação política é, de fato, restringir, senão suprimir o regime democrático. Tal não se poderia considerar aquêle em que as assembléias representativas apenas pudessem votar, mas não discutir as proposições do governo: transformar-se-iam em simples chancelarias do presidente da República. Pois a instaurar, entre nós, semelhante regime tende o eminente líder da maioria, com os seus frequentes e anti-regimentais pedidos de urgência.

Estranho é que o não perceba a maioria dos deputados.